

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 3123 - 1/4

## A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE: REFLEXOS NAS PRÁTICAS DE CUIDADO NA ATUALIDADE

Bock, Lisnéia Fabiani<sup>1</sup>

Costa, Roberta<sup>2</sup>

Padilha, Maria Itayra<sup>3</sup>

Moreira, Adriana Rufino<sup>4</sup>

INTRODUÇÃO: Florence Nightingale é considerada a fundadora da Enfermagem moderna em todo o mundo, obtendo projeção maior a partir de sua participação como voluntária na Guerra da Criméia, em 1854.<sup>1</sup> Sua educação aristocrática lhe permitiu ter acesso a vários idiomas, à matemática, religião e filosofia, além de seu estágio no Instituto de Diaconisas de Kaiserswerth, na Alemanha, aprendendo os primeiros passos da disciplina na enfermagem (regras, horários rígidos, religiosidade e divisão do ensino por classes sociais); assim como, com as Irmãs de Caridade aprendeu, desde as vastas exigências de caráter moral e espírito religioso, à distribuição e controle do tempo destinado ao trabalho hospitalar.<sup>1</sup> Para Nightingale, a arte da enfermagem consistia em cuidar tanto dos seres humanos sadios como dos doentes, entendendo como ações interligadas da enfermagem, a tríade cuidar-educar-pesquisar. Significava “emprego apropriado de ar puro, luz, calor, limpeza, quietude e a adequada escolha e administração da dieta – tudo com o mínimo gasto da força vital do paciente”.<sup>2</sup> O que posteriormente as teoristas de enfermagem entenderam como a Teoria de Ambientalista de Florence Nightingale é focado no cuidado de enfermagem ao ser humano em sua inter-relação fundamental com o meio ambiente. O controle do ambiente surge como o conceito principal nos escritos de Miss Nightingale, considerando as condições e influências externas que afetam a vida e o desenvolvimento do organismo, capazes de anteceder, eliminar ou contribuir para

<sup>1</sup> Mestre e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Metodista do IPA/RS. Membro GEHCES. Email: [ffabibock@hotmail.com](mailto:ffabibock@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre e Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação e Enfermagem da UFSC. Coordenadora do Serviço de Enfermagem da unidade neonatal do HU/UFSC. Membro do GEHCES.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Pós-doutora pela Lawrence Bloomberg Faculty of Nursing da Universidade de Toronto. Professora do Depto de Enfermagem da UFSC e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Líder do GEHCES. Pesquisadora do CNPq.

<sup>4</sup> Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação da UFSC. Membro do GEHCES.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 3123 - 2/4

a saúde, doença e morte. OBJETIVO: Refletir sobre as contribuições da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale para as práticas de cuidado nos dias de hoje. METODOLOGIA: É uma pesquisa bibliográfica acerca dos escritos por Florence Nightingale e periódicos brasileiros sobre a teoria ambientalista. A partir da identificação deste material, iniciamos o processo de análise procurando avaliar de que forma os achados refletiam em nossa prática profissional enquanto enfermeiras atuantes em Instituições hospitalares. RESULTADOS: Miss Nightingale persistiu no controle do ambiente físico dos indivíduos e famílias, estando estes sadios ou enfermos através da observação. Agia através de suas conclusões lógicas e dava maior ênfase ao ambiente físico do que ao ambiente psicológico e social, embora estes aspectos fossem englobados pelo primeiro. Miss Nightingale observou que a falta de higiene no exterior das casas afetava o interior destas, e que as casas mal construídas, faziam com as pessoas saudáveis o que os hospitais mal construídos faziam com os doentes<sup>3</sup>. Afirmou que o ar estagnado provocava doenças às pessoas. Preocupava-se com a ventilação e de luz nos quartos dos doentes, ruídos, a cama e a roupa de cama, limpeza dos quartos e paredes, localização adequada dos esgotos e também com a nutrição. Dentre seus escritos: *Notes on nursing*; *Notes on hospitals* e *Introductory notes on lying-in-institutions* e outras cartas, constavam informações sobre a influência do ambiente sobre o ser humano e sobre a natureza crítica do equilíbrio entre eles. Enfatizava que se um ou mais aspectos do ambiente estivessem desequilibrados, o doente deveria usar maior energia para contrabalançar o estresse ambiental. A gestação para Florence não era vista como uma doença, inclusive recomendava, que o ambiente para as mulheres darem à luz a seus bebês, deveria ser afastado do local onde estavam doentes em tratamento<sup>3</sup>. Ao estudar e analisar dados do Departamento de Parto do Hospital de King's College relativos à taxa de mortalidade no parto recomendou modificações ambientais e também a lavagem de mãos para a diminuição da febre puerperal, visto ser na época, a principal causa de morte materna<sup>4</sup>. Para ela, o paciente, a enfermeira e os principais conceitos ambientais (luz, ventilação, ar, limpeza, cama, psicossocial) devem estar em equilíbrio. No ambiente hospitalar, observamos que a enfermeira ao identificar algum desequilíbrio no ambiente deveria intervir na intenção de harmonizar a energia, colocando o paciente na

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardia



## Trabalho 3123 - 3/4

melhor posição para que a natureza agisse sobre ele, encorajando a cura. Analisando os aspectos ambientais, como a luz, aquecimento, ruído, pode proporcionar uma nova visão à resposta humana à saúde e à doença. Ao pensarmos na Unidade de Terapia Intensiva por exemplo, sabemos que hoje as enfermeiras ao planejar e organizar o ambiente, preocupam-se com a luminosidade de preferência através de luz natural, com a temperatura adequada, a coloração clara nas paredes e pisos e silêncio no ambiente. Mesmo assim, é um ambiente onde o espaço físico torna-se restrito pelo número de pessoas que ali permanecem (equipe e familiares), pelas máquinas e equipamentos, alarmes que soam a todo instante, necessitando de controle. Miss Nightingale discutia a influência do ambiente para aliviar a tensão dos pacientes. Conforme seus escritos: *“é incompreensível para qualquer pessoa, a não ser para a enfermeira experimentada ou para o paciente antigo, o grau de sofrimento que os nervos suportam ao olhar para as mesmas paredes, o mesmo teto, o mesmo ambiente”*<sup>3:67</sup>. Ao retomarmos as discussões sobre outra unidade, como o ambiente da maternidade, Miss Nightingale considerava que o ambiente acolhedor poderia aproximar ao máximo o ambiente muitas vezes impessoal das maternidades ao ambiente do lar da parturiente, reduzindo assim o nível de estresse causado<sup>5</sup>. A existência de ambientes dentro da maternidade, como salas de relaxamento seria uma forma da mulher não se sentir doente, favorecendo a naturalidade e o desenrolar fisiológico do trabalho de parto. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Percebemos com este estudo que os ensinamentos de Florence Nightingale influenciaram o ambiente hospitalar e ao utilizarmos os preceitos da teoria Ambientalista no cotidiano da assistência em unidades de terapia intensiva podemos tornar o ambiente mais acolhedor para o doente, auxiliando no seu processo de recuperação e cura.

DESCRITORES: Cuidado centrado no paciente, Teoria de Enfermagem, Saúde ambiental, Florence Nightingale

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 3123 - 4/4**

1. *Admirável mundo novo*. A prática do enfermeiro e a enfermagem na Santa Casa de Misericórdia de Rio de Janeiro no século XIX. Pelotas: UFPEL, 1998

<sup>2</sup> Nightingale F. Notes on nursing: what is and what is not. New York: Dover publications, 1969.

<sup>3</sup> George JB e colaboradores. Teorias de enfermagem: Os fundamentos à prática profissional. 4ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

<sup>4</sup> Nightingale, F. Introductory notes on lying-in institutions. London: Longmans, Green, 1871.

<sup>5</sup> Macedo PO, e colaboradores. Percepção da dor pela mulher no pré-parto: a influência do ambiente. Rev Enferm UERJ, 2005; 13: 306-12.